

**15 de fevereiro de 2026**  
**VIDAS DE SANTOS**  
**“Santos Faustino e Jovita, mártires”**

**Hb 10, 32-38**

*Lembrem-se dos primeiros dias, quando, recém-iluminados, tiveram de travar uma luta grande e dolorosa: ora submetidos publicamente a calúnias e humilhações, ora estreitamente unidos àqueles que eram assim tratados, pois partilhavam os sofrimentos dos encarcerados e recebiam com alegria o roubo dos seus bens, conscientes de que possuíam uma herança melhor e mais duradoura. Não percam, portanto, a vossa confiança, que tem uma grande recompensa, pois necessitais de paciência para alcançar os bens prometidos, cumprindo a vontade de Deus. De facto, ainda por pouco tempo, e aquele que há de vir chegará, sem demora; mas o justo viverá pela fé; e se ele se voltar para trás, a minha alma não se agradará dele.*

Esta é uma das leituras escolhidas pela Igreja para celebrar os mártires, homens e mulheres magnânimos que estavam dispostos a dar a vida pelo Senhor. Muitos deles foram submetidos a terríveis torturas e perseguições antes de sofrerem o martírio.

O que os tornou capazes de suportar tudo por causa de Cristo? De facto, contam-se as façanhas mais heroicas deles.

Só podemos compreender isso se estivermos conscientes de que neles agia o espírito de fortaleza, um dom maravilhoso do Espírito Santo. Todos o recebemos no Santo Batismo e devemos manifestá-lo na nossa vida. Se cooperarmos com o espírito de fortaleza, o nosso amor por Deus crescerá de tal forma que estaremos dispostos a sofrer por Ele e a fazer qualquer esforço para cumprir a Sua vontade.

Também o podemos descrever da seguinte forma: o amor de Deus, derramado nos nossos corações (Rm 5, 5), leva-nos a responder de forma cada vez mais generosa, concentrando todas as nossas forças em amá-Lo e servi-Lo. Isto manifesta-se de forma especial no martírio, pois "o amor é forte como a morte (...)". As torrentes não podem apagar o amor, nem os rios inundá-lo". Se alguém oferecesse a sua herança em troca do amor, ficaria coberto de opróbrio" (Ct 8, 6-7).

Trata-se, portanto, de uma história de amor entre Deus e os mártires. Toda a sua vida anseia pela união com Ele e eles têm a certeza de que se tornará realidade o que afirma a Carta aos Hebreus: «Ainda um pouco de tempo, muito pouco, e aquele que há de

vir chegará e não tardará». Em breve, estarão diante daquele que os amou e a quem amaram mais do que a própria vida. Um tesouro melhor os aguarda: um tesouro duradouro.

As maravilhosas palavras que ouvimos hoje na Carta aos Hebreus aplicam-se muito bem aos dois santos mártires, Faustino e Jovita. Eram nobres homens de Brescia, no norte de Itália, irmãos de sangue, nascidos por volta do ano 100, de pais cristãos, num mundo pagão. Desde jovens que tentaram evangelizar o seu meio com fervor. Ensinavam a fé aos ignorantes, visitavam os prisioneiros e ajudavam os pobres.

O bispo Apolónio chamou-os à sua morada secreta e ordenou Faustino sacerdote e Jovita diácono. Tal intensificou ainda mais o seu fervor e muitos pagãos converteram-se graças ao seu testemunho. Tudo isto aconteceu durante a severa perseguição aos cristãos sob o imperador Adriano.

O governador de Brescia prendeu-os e acorrentou-os pelo seu trabalho de pregação. Quando o imperador visitou a cidade, apresentaram-lhe os irmãos cativos, que professaram a sua fé cristã com alegria e intrepidez diante dele. A estátua idólatra do deus Sol ficou manchada de preto e, quando o imperador ordenou que a limpassem, reduziu-se a pó.

Então, o imperador decidiu matar os dois irmãos. Foram levados à arena para serem devorados por leões e leopardos. No entanto, o Senhor quis glorificar-se na vida destes fervorosos testemunhos seus, realizando sinais e milagres. Nem os leões nem os leopardos lhes fizeram mal algum; segundo se conta, deitaram-se e lamberam seus pés.

Este milagre encheu de temor todos os presentes. Muitas pessoas que estavam na arena converteram-se. O imperador, por sua vez, saiu precipitadamente da cidade, mas deixou a ordem de os atirar ao fogo. No entanto, o fogo recusou-se a queimá-los. A terceira tentativa de lhes tirar a vida também falhou. Segundo a lenda, foram atirados ao mar, mas as ondas devolveram-nos à costa.

Infelizmente, nem o imperador nem muitas outras pessoas tiraram as conclusões corretas dos milagres que ocorreram diante dos seus olhos, tendo-os atribuído à bruxaria. Eram sinais tão claros e eloquentes que todos poderiam ter-se convertido ao Deus vivo. No entanto, como acontece repetidamente no Evangelho e até nos dias de hoje, nem todos interpretam corretamente os sinais. Quando os corações se tornam duros, nem os maiores milagres, que Deus também realiza para ajudar os incrédulos a abrir-se à fé, servem esse propósito.

Finalmente, a 15 de fevereiro do ano 120, Faustino e Jovita foram decapitados e alcançaram Aquele a quem foram fiéis testemunhas durante toda a vida.

---

**Meditação sobre o evangelho do dia:** <https://br.elijamission.net/a-plenitude-da-lei/>